



ANDRÉIA (D), 25 ANOS, MÃE DE TRÊS FILHAS: "O GOVERNADOR PEDIU PARA QUE A GENTE SAÍSSE PORQUE NOS DARIA LOTES. OBEDECEMOS, MAS ATÉ HOJE ESTAMOS SEM MORADIA"

Surge mais uma invasão

Marcelo Rocha
Da equipe do **Correio**

José Hilton Alves de Araújo fica ressentido quando o nome do governador Joaquim Roriz vem à tona em meio à conversa. "Ele (Roriz) prometeu que ia dar lote para a gente morar", reclama. A promessa foi no primeiro ano do atual governo, durante uma visita do governador a uma invasão em Santa Maria. O motorista, de 38 anos, era invasor à época e abandonou a ocupação irregular confiante na promessa. Continua morando de aluguel até hoje.

Apesar da frustração, Hilton e a mulher, Valéria Santos Pereira, 38, apostam de novo na estratégia da invasão. "A gente invade porque não existe outra forma de conseguir lote", diz o motorista, pai de quatro filhos.

Os dois estão entre os invasores de uma área pública de aproximadamente 10 mil m² entre as quadras 304 e 307 de Santa Maria. É a mais recente invasão do Distrito Federal. Começou no início do ano, com apenas três

Ocupações irregulares se sucedem

21 DE SETEMBRO DE 2001

O condomínio Itapuã IV, entre Sobradinho e Paranoá, foi invadido por 4 mil pessoas, lideradas por Pedro Maravalha, conhecido como Pedro Barbuído, assessor parlamentar do deputado distrital José Edmar (PMDB).

MEMÓRIA

13 DE OUTUBRO DE 2001

Cerca de 250 famílias invadiram uma área de pouco mais de 200 hectares perto da BR-140, entre Santa Maria e Céu Azul (GO).

20 DE OUTUBRO DE 2001

Inquilinos de Ceilândia, liderados por Elton Barbosa da Silva, ocupam o gramado em frente à Câmara Legislativa. Em 14 de janeiro, quase quatro meses depois, já haviam 500 pessoas no local. Nesse dia, os invasores foram expulsos da área.

11 DE JANEIRO DE 2002

Quarenta famílias invadiram a Vila Tecnológica, no conjunto residencial Lúcio Costa, no Guará I. Os invasores ocuparam 18 casas semi-acabadas, pertencentes ao Governo do Distrito Federal (GDF). As casas estavam abandonadas. Uma semana antes, os invasores haviam sido retirados pelo Sivsolo de uma área vizinha ao Setor de Chácara Lucio Costa, onde estavam há mais de 10 anos. Eles cobram lotes do GDF.

barracos, e aumentou subitamente nas duas últimas semanas. Ontem, já chegava a mais de cem o número de barracos, feitos de lona, papelão e madeira. Por enquanto, não há previsão de retirada pelo Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo).

A administradora de Santa Maria, Maria do Socorro Lucena, informou que o órgão tem monitorado a ocupação. "Ali, eles não vão poder ficar", garante. Há uma estimativa da Polícia Militar de que 200 pessoas estão atualmente na invasão. Ela re-

conheceu que a invasão aumentou nesses dias de carnaval.

PROMESSAS

Além dos invasores das últimas quinze, cerca de seis famílias reivindicam o direito de permanecer no terre-

no. Elas estão morando no local há três anos, quando abandonaram uma outra invasão também em Santa Maria (quadras 310 e 403). "O governador pediu para que a gente saísse porque nos daria lotes. Obedecemos, mas até hoje estamos sem moradia", queixa-se Andréia Pereira da Silva, 25 anos, casada com Leopoldo Benedito Torres, 24.

Em 1999, Joaquim Roriz esteve pessoalmente nessa outra ocupação irregular e discursou para cerca de duas mil pessoas. Andréia, mãe de três filhas, entre 1 e 5 anos de idade, era uma delas.

"Chega de promessas", também se queixa o vendedor autônomo Nilson Batista de Oliveira, 34. É a terceira vez que o rapaz participa de uma invasão desde 1999. Ele mora de aluguel, com a mulher e um filho, em um barraco de fundos na QR 301. Paga R\$ 250,00 por mês. "O problema é essa distribuição de lotes. Não existe critério nenhum. Moro há 27 anos no Distrito Federal", diz.